

HOMOSSEXUALIDADE E O CULTO AFRO NO TEMPO PRESENTE EM BELÉM DO PARÁ.

Danilo Marques de Sousa¹

Me Raimundo Diniz

Faculdade Integrada Brasil Amazônia

RESUMO

O artigo pretende analisar a relação da homossexualidade masculina em um terreiro na região urbana da capital de Belém do Pará, localizado no bairro de São Brás, sob a liderança do pai Taiando e também a visão que um homossexual têm sobre seu próprio relacionamento com o terreiro, essa visão será feita a partir da etnografia com o Pai Denildo de Ogum. Conhecer e compreender um pouco mais da atuação dos homossexuais masculinos nos terreiros apresentados acima, assim como sua forma de predominância e atuação dos mesmos. Algo importante dentro da pesquisa, é que o objeto a ser estudado, ainda não tinha sido explorado com tanta relevância em nossa região, por mais que nos debruçamos com os dois autores que seguem e até mesmo seguiram uma linha de pesquisa que trata dos africanos na região amazônica, assim como a questão da religião, os pesquisadores Vicente Salles e Anaiza Vergolino são os primórdios em relação a essa linha de pesquisa. A fonte oral será usada em primeiro momento, porém sem nunca esquecer de outros autores, como Patricia Birman, Peter Frey, Monique Augras, Felipe Rios, que passam a focar na questão da homossexualidade, sendo que darei destaque ao pesquisador Peter fry, o mesmo tem uma obra intitulada “Para Inglês Ver”. obtenho assim o uso de informações, fazendo uma pesquisa etnográfica, dando continuidade no trabalho, com perguntas exploratórias. e diante de observações no campo e colher o máximo de informações possíveis.

PALAVRAS-CHAVE:Religião Afro-Brasileira; Homossexualidade masculina; Terreiro.

1 - INTRODUÇÃO

Durante um curto tempo, podendo dizer que um ano e meio, o contato no campo universitário á disciplina “história da África”, e já de primeira querendo saber as nossas origens a amplitude cultural que as pessoas desse continente denominado África, transportam para a América a partir de 1530,

¹ Graduando do curso de história da Faculdade Integrada Brasil Amazônia – Fibra, Email: danilo.marques_20@hotmail.com, trabalho orientado pelo Profº me Raimundo Diniz, Email: erondinho@hotmail.com.

conhecido como período colonial, porém um aspecto muito mais interessante me chama atenção, a Religião Africana, a qual tem predominância no Brasil, passando a ser conhecida como religião Afro-Brasileira, a qual faz parte desse Brasil Multicultural.

Em uma atividade de campo destinada a disciplina citada á cima, á classe pôde participar da Segunda Caminhada Pela Liberdade Religiosa “Fé e Resistência”², obtivemos contatos diretos com seguidores da Religião Afro-Brasileira³ predominante em Belém do Pará, assim como outras entidades religiosas. O que ficou muito claro e bastante questionado, foi a presença de homossexuais que fazem hoje nos dias de hoje parte de grupos de matriz africana.

A partir desse instante vieram às duvidas. Qual a relação que esses homossexuais têm com a religião Afro-Brasileira? Como se da essa relação e como se da à aceitação dessas pessoas no meio religioso? São muitos os questionamentos que merecem uma pesquisa mais detalhada com destaques certos dentro desse ramo.

os dados aqui analisados, foram coletados em uma pesquisa etnográfica, na própria região de Belém do Pará, no dia 15 de outubro de 2012, ás 14hs e 30 minutos, no Bairro de São Brás, o terreiro esta localizado na Rua Amelha Santa rosa, entre Deodoro de Mendonça e Praça bruno de Meneses, número 42º.

imagem do terreiro do pai taiando

segundo a autora Verena Alberti, é necessário a segurar a informação em uma pesquisa, a mesma interpreta a história oral, com a ligação entre pesquisa e documentação, sabendo-se assim que ambas estão ligadas.

Ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o tema não significa passar a saber tudo a seu respeito, mesmo porque, se isso fosse possível, não haveria se quer necessidade de prosseguir na pesquisa e procurar conhecer ainda mais através das entrevistas. (ALBERTI,2005:82).

² IIª caminhada pela liberdade religiosa – juntos pela fé, resistência e religiosidade, caminhada realizada em 27 de março de 2011, ás 09hs00. Com saída da escadinha do ver-o-peso, até a Praça da república, Caminhada realizada na cidade de Belém do Pará.

³ Cultos afro-brasileiros: cultos de possessão que existem em vários lugares do Brasil, os componentes principais desses cultos são procedentes de umas religiões da África Ocidental e Central e do catolicismo Romano mas, não são meras justas posições de espaços de várias religiões nas combinações originárias dos elementos “reinterpretados”.

O pai taiando, cujo nome “original” que se encontra em seu registro de nascimento é denominado Luis Augusto Loureiro Cunha, Babá Lodunsine Tayandô. O terreiro fica especificamente localizado no Bairro de São Brás, na Rua Dra. Amélia Santa Rosa, número 42, entre Deodoro de Mendonça e Praça Bruno de Menezes. A rua em que se localiza o terreiro, nos dias de hoje, já é asfaltada, assim o bairro como um todo apresenta características de urbanização.

A origem do terreiro ele começa realmente no distrito de Marituba, quando eu incorporei a primeira vez **icaruan**, chamou deu o nome pra ele mestre Juvenal o encantado, e todas as vezes eu ia lá no sítio do meu avô para a tender. Depois eles começaram a atuar em mim na casa aonde eu morava .

Especificamente o primeiro terreiro que eu montei, o primeiro recinto que eu formei pra dar passagem para as outras entidades foi ali na alameda **ceuilila cruz** na conselheiro entre generalíssimo e 14 de março era uma alameda e nos fundos da casa aonde eu morava eu fiz um recinto , ela dava as minhas passagens pra formar abrir gira.

Quando você abre gira, você têm que ter um recinto, você têm que ter um espaço só pra isso preparado , ela era casa alugada, eu vim aqui pra 14 de abril entre gentil e Magalhães barata, uma casa que eu preparei um recinto atrás, e nessa casa eu passei dois anos ou três anos, daí eu me mudei pra cá, pra **Roso Danin**, passei dois anos ai e dela com a ajuda de dona Mariana, nós compramos aqui, era uma casa bem pequena, tudo era gapó, mesmo asfaltado a rua aqui pra trás era tudo gapó, e essa casa era a casa mais humilde daqui desse pedaço, eu demorei muito para aterrar ela, como ela ta hoje, mas eu cheguei aqui em Janeiro, quando foi em julho, nós começamos a construir a primeira parte de (alvenaria) e ai estalamos na época que eu trabalhava com a pajelança e com a Umbanda e o Tambor de Mina.

Depois quando em oitenta e nove, eu fiz meu **decaio** e comecei a praticar o Nagô, fora isso era só mesmo Tambor De Mina, Umbanda e Pajelança, assim fomos construindo de vagar os espaços todinho, ajeitando por que o espaço, ele precisa ter o que nós chamamos de fundamento, ou seja, precisa ter certos **objetos enterrados ou segurados** plantados para que ele tenha o que chamamos de **Aché**, e ai estamos aqui a uns vinte anos, ainda falta um bocado de coisa para fazer, eu tenho uma vontade grande de ir para um lugar mais distante, um interior, colocar a minha rosa e vender aqui, comprar uma rosa e eu aqui, um pequeno espaço uma casinha só pra atender algumas pessoas, mais ainda não recebi autorização.(Pai taiando).

A frente do terreiro é uma casa de grades na frente, não muito larga, põem muito comprida, em tempos remotos, a casa era as das mais humildes do bairro, e com a ajuda do povo de santo e de outras pessoas, aos poucos foi se modificando o cenário antigo, o cenário ao qual me refiro, é de igapó, o dirigente do terreiro, teve que aterrar o local, porém ainda falta ser feito muito mais em seu recinto.

O início da vida de Pai Denildo de Ogum, o mesmo foi entrevistado no dia 13 de novembro de 2012, às 20:00, na casa de Mãe Berenice de Iemanjá, localizada no Bairro de Canudos, rua Roso Dani, entre a passagem Leal e a Vilhena, número 1165, cep: 66070-202, cujo nome do local de culto é “Terreiro de Mina Santa Joana Darqui”.

Pai Denildo diz a respeito de sua entrada em cultos afros:

Começou aos meus 15 anos de idade, apareceu umas doenças em mim e eu não sabia o que era, fui ao médico, não descobriu qual era o tipo de doença que tinha em mim, fiquei internado um bom tempo, e do nada eu tenho uma tia que ela já faleceu, ela é de umbanda sabe ela tinha uma cearazinha na casa dela, ficamos na casa dela, do nada ela estava incorporada nesse dia com dona Mariana, e ela disse que a minha doença era mediunidade que era de família, e também que não estaria mais aqui que iriam me levar, o meu pai é católico, minha mãe é católica não queria aceitar no início, por causa da minha discriminação que o pessoal fala até que quando eu completei comecei a entrar mesmo, comecei aqui e estou aqui até hoje. (Pai Denildo de Ogum, 44 anos).

O mesmo, se diz bem aceito pelos terreiros aonde passou, como pode-se perceber abaixo. Os primeiros terreiros, até então não era Pai de Santo, porém se comportava como um mero telespectador.

Não, foi o meu terceiro terreiro, só que tipo assim no outro terreiro que eu ia, eu fui como frequentador, ia mais pra apreciar, aqui que eu comecei a frequentar mesmo, até mesmo não conhecia ela, conheci ela em uma festa que fui no terreiro, ela estava lá embaiando e o orixá dela me convidou para ir em seu terreiro. (Pai Denildo de Ogum, 44 anos)

Quando nos retratamos a classe dos homossexuais ou também conhecidos como homo afetivos, dentro das religiões que predominam no Brasil, nota-se que há uma certa discriminabilidade.

a discriminação que esses homossexuais sofrem em tempos contemporâneos, no livro “Gênero e diversidade na Escola”, ⁴ livro direcionado a formação de professores, em sua versão de 2009, o conceito que prevalece,

⁴ Gênero e diversidade na Escola – formação dos professoras/es em Gênero, sexualidade, orientação e relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009.

é baseado no mesmo, pois a compreensão de discriminar é o ato de separar, porém seja pela exaltação de qualquer grupo ou pessoa, assim como um ato que se designa a prejudicar ao mesmo ou mesmo.

Orientadas por esse pensamento, três alternativas religiosas universalmente conhecidas – Judaísmo, Islamismo e Cristianismo – compõem o grupo das Religiões histórica e explicitamente hostis às identidades e comportamentos homossexuais⁵ (MOTT, 1999, Torráo Filho, 2000.p.66).

A citação a cima usada por Milton Silva dos Santos⁶ (2009), analisa a Percorrer-se-á algumas contribuições antropológicas que focalizaram a participação ritual de homens homossexuais no candomblé baiano, nas “religiões africanas” do Recife, na “macumba” paraense e na umbanda carioca. o mesmo tem como uma base teórica Reginaldo Prandi, professor do Departamento de Sociologia da USP e autor de, entre outros livros, Os Candomblés de São Paulo.

Napoleão Figueiredo e Anaíza Vergolino, ressaltam que a penas na década de setenta, os mesmos se voltam para essa linha de pesquisa na Universidade Federal do Pará. Quando Napoleão falece a professora Anaíza segue com suas pesquisas, e publica vários artigos que permeiam a presença negra na Amazônia.

Um dos nomes que se obtém um trabalho de suma importância, para podemos entender características principais da cultura africana em nossa região, é certamente Vicente Salles, que pública em 1971, a sua obra “*O Negro No Pará Sob O Regime Da Escravidão*”, o mesmo enfatiza essa vivencia dos africanos escravizados em nossa região. Porém a questão a ser focada neste artigo, é a relação da homossexualidade masculina em Belém do Pará, valendo ressaltar que um dos autores que mais se destacara nesse artigo, é o pesquisador Peter Fry⁷ (1982).

⁵ Mott, citado por Milton Silva santos(2009), vem propor uma “mudança teórica no estudo da homossexualidade, defendendo o argumento de que o comportamento sexual deveria se considerado separadamente da identidade”. De acordo com essa distinção operacional, um individuo do sexo masculino pode praticar atos sexuais sem se identificar como homossexual.

⁶ Mestre em Ciências Sociais – Antropologia pela PUC-SP.

⁷ Graduado em Antropologia Social pela Canbridge University e doutor em Antropologia Social pela University of London. É professor do programa da pós-graduação em sociologia e Antropologia, com enfase em etnografia africana. Publicou entre outros, “Para Inglês vê: identidade e cultura na sociedade brasileira (1982), e a persistência da raça: ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral.

Ao ter o primeiro contato com o terreiro, o qual foi realizado uma pesquisa de campo, a presença de alguns homossexuais masculinos foi percebido no mesmo local, a casa a que lhes informo é a do pai Taiando, o mesmo me recebeu de braços abertos para dar continuidade em meu trabalho, sem saber como se inicia e ao mesmo tempo se da essa vida sexual e religiosa dos mesmos com o terreiro e seus orixás?

São perguntas pertinentes, que será po desvendar no meu trabalho, assim a problemática foi posta em ação, vendo que tudo o que tinha lido sobre o tema a ser pesquisado, estava diante de mim.

O antropólogo Peter Fry, em sua obra “Para inglês ver, ressalta o homossexual, enquanto “bicha”, essa análise feita pelo mesmo, vai proporcionar, características que esses sujeitos passivos, que são denominados bichas, por adentrarem no terreiro e querer tomar um lugar prestigiado no mesmo, porém o povo de santo pode ou não enxergar esse homossexual, como um sujeito exagerado em seus comportamentos ou não.

As casas de culto de matriz africana, que são dirigidas pelo sexo feminino, têm certamente uma rejeição aos mesmo, pois cada casa de mãe de santo, assim como pai de santo, ambas são regidas por regras internas, a casa de mãe de santo, não se pode prevalecer de muito sujeitos do sexo masculino, visto que, as mulheres participantes são casadas e têm um relacionamento, que o homem, de uma certa maneira tendem a reclamar do lugar de culto, que se encontra homens.

Assim o trabalho esta dividido em três etapas fundamentais as quais destaco em um primeiro momento o iniciar das religiões de origem africana no Brasil, usado autores que permeiam essa linha de pesquisa, valendo ressaltar os terreiros que será realizada a pesquisa de campo, dentre suas origens, seguimentos entre outros, e em um segundo momento focar junto aos autores que estejam relacionados com o tema de pesquisa e por fim o terceiro momento, será feito uma pesquisa de campo, sempre com baseamento teórico, os quais iram fazer compreendermos melhor sobre o objeto de estudo a ser pesquisado.

2. RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA EM BELÉM DO PARÁ.

Podemos perceber que as casas em si, não tem seu ponto inicial em terras paraenses, ou seja, o culto afro no Pará não teve uma ligação direta com negros escravizados vindos para nossa região, porém o historiador Nina Rodrigues, destaca passos fundamentais para a compreensão do início da religião afro em Belém do Pará⁸.

O culto de origem africana surgiu em Belém possivelmente com a chegada dos primeiros escravos, para cá trazidos pela “companhia de comércio Grão-Pará e Maranhão, que acelerou o contrato de introdução com os mesmos em Pernambuco, Maranhão e Pará.

Os negros do Pará são descendentes dos bantos e foram desembarcados em São Luiz do Maranhão, de onde Vieram para Belém⁹. Minha pretensão aqui não é dar um apanhado geral dos cultos e da fundação das casas na região metropolitana de Belém, porém hoje há mais de trinta terreiros de candomblé em Belém, espalhados pelos bairros da pedra, jurunas, Guamá, marco, sacramenta e cremação. Os maiores e mais afamados são os de Raimundo Silva, Maria Aguiar, Ida Carmem, da Amélia e outros (TUPINAMBÀ, 1973)¹⁰

É de suma importância retratar um pouco dessas casas de santo, pois é a partir desse momento que algumas informações são relevantes para o início do trabalho. O que pode complementar o trabalho é certamente bons autores, foi com essa preocupação que o levantamento de fontes foi importante, tal como obras e artigos, fixando alguns autores tais como Vergolino, Salles, Figueiredo, Tupinambá dentre outros, os quais deixam claro a construção de cultos afros em nossa região (Belém Do Pará).

A pesar das pesquisas históricas comprovarem que desde o século XVI já existiam no Pará negros escravos oriundos de Angola e da Costa da Mina, e que no decorrer do século XVIII houve um intenso tráfico entre as costas ocidental e oriental da África e o Estado do Grão-Pará e Maranhão, não se conhece, até aqui, o registro da fundação ou a abertura de nenhum terreiro de raiz africana organizado por escravos e libertos do Pará, como aconteceu na Bahia e no Maranhão (VERGOLINO, p.3)¹¹.

⁸ Nina Rodrigues, “os africanos no Brasil”.

⁹ Edilson carneiro, “Candomblés da Bahia”.

¹⁰ Pedro Tupinambá, “Batuques de Belém, 1973. Obra estudada pelo grupo de estudos afro-brasileiros da UEPA, Têm como participantes, a professora Anaiza Vergolino, taissa de Luca e a professora Daniela.

¹¹ A coleção contando a história do Pará – diálogos entre história e antropologia, tendo como organizadora edilza Fontes (2003), tendo conceitos da pesquisadora Anaiza Vergolino sobre os cultos afros do Pará. Apresenta os mesmos, tendo sua origem no Maranhão, assim a mesma deixa os principais

Em um trabalho da professora Taissa Tavernard de luca, doutora em Ciências Sociais – UFPA e Marilu Márcia Campelo, intitulado “as duas africanidades estabelecidas no Pará”, estabelece o leque dos cultos de origem africana em nossa região e quando se fala em religião afro em Belém, já se remete á dois principais cultos que se fazem presente em nossa região em algum momento histórico, estou aqui questionando sobre o Tambor De Mina e o Candomblé.

De origem histórica mais antiga em terras paraenses, a Mina é uma religião trazida pelos escravos vindos do Daomé (República Popular Do Benim) para os Estados do Maranhão e Pará o termo Mina faz referência ao maio empório de escravos sob domínio português; o Forte São Jorge de Elmina, situado na Costa do atual Gana, que exportava mão de obra negra para diversas partes do Brasil (Vergolino e Silva, 2003, p. 4)¹².

O artigo ao qual se encontra a citação a cima, tem como finalidade de informar ao leitos sobre as principais religiões de matriz africana que se estabelecem em Belém do Pará, a professora Taissa e Marilu, vão focar o Tambor de mina, advinda do Estado do Maranhão e o Candomblé, que entrou no Pará da importação de sacerdotes baianos na segunda metade do século XX.

A abordagem da religião afro feita acima, certamente abri um parâmetro para conhecermos os seguimentos que regem o terreiro do Pai Taiando, o mesmo terreiro obtem-se de cinco seguimento, ou seja os cultos que prevalecem no mesmo.

Modalidades de seguimento da casa do pai taiando:

tambor de mina:	casa de mina jeje-nagô, menino de Jesus de praga.
Umbanda:	Ceará de Umbanda ogum Berama.
Candomblé:	ilê axé nagô Oxaguiam e iemanja.
Pajelança:	Tocaia de caruana Nossa Senhora da Conceição
Vodum:	Vodum Kue de taelisa.

cultos em nossa região.

¹² Tarvernard e Campelo.”as duas africanidades estabelecidas no Pará”.

Fonte: entrevista de campo realizada no dia 15 de outubro de 2012, às 14hs e 30 min, no terreiro do Babá Lodunsine tayandô(2012).

As informações acima, foram prestadas pelo próprio dirigente do terreiro, Pai taiando, e são as cinco modalidades de práticas dentro da casa.

3 - AUTORES, ETNOGRAFIA E A RELAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE EM CASAS DE MATRIZ AFRICANA.

Deixando de lado um pouco os primeiros autores aqui citados, trato de destacar a relação da homossexualidade masculina e o principal pesquisador que vem a ser retratado nesse momento, o antropólogo Peter Fry, o mesmo chega ao Brasil em 1970, muito antes ressaltando Ruth Landes, a qual dá suporte para que Peter Fry, se veja atento para a questão da homossexualidade, não esquecendo de Patricia Birman.

Ao referenciar os autores, é percebido assim como nas religiões de matriz africana, obtém um potencial significativo de homossexual masculino, se observa um certo tipo de preconceito¹³, e na maioria das vezes em casas sob lideranças do sexo feminino ao abordarem as razões da elevada proporção de homossexuais nos cultos afro-brasileiros, Fry (1982) observa que Landes e Ribeiro pouco acrescentaram as sugestões corriqueiras de que os terreiros são espaços religiosos onde os homossexuais podem expressar sua “feminilidade” por meio da possessão ritual e convívio com grupos predominantemente (Fry, 1982, p. 55-56).

os terreiros são uma forma de muitos homossexuais se libertarem como um sujeito passivo, o que Fry destaca como "Bichas", homossexuais que frequentam a casa. a respeito Pai Denildo de Ogum, o segundo dirigente do terreiro de Mina "Santa Joana D'arc" que tem como liderança Mãe de Santo Berenice de iemanjá, cabendo ressaltar que a casa é de predominância feminina, e a respeito da adesão de homossexual, pai denildo comenta:

Sempre foi mais mais mulher, logo quando eu entrei no início, só tinha mulher não tinha homem, de primeiro tinha uns dois mais já saíram, já teve uma faixa de cinco homens na casa, hoje em dia estamos na fase só de três.(Pai Denildo de Ogum. 44anos).

¹³ A expressão “preconceito” é utilizada aqui para referir ao “conjunto de crenças e valores apreendidos” que levam um indivíduo ou um grupo de pessoas a nutrir opiniões desfavoráveis sobre os membros de outros grupos. Preconceito e discriminação reforçam-se reciprocamente, sendo que a discriminação é a “expressão ativa” do preconceito (ASHMORE, 2000,p. 438)

o fato do terreiro não obter de muitos homossexuais, é de simples maneira manter a ordem do mesmo, a casa é de predominância feminina, o mesmo explica o porque dessa não adesão muito maior dos homossexuais.

Não, é tipo assim têm casa que só é de homossexual, só homem lançando corrente, aqui eu acho que é mulher né e a questão do respeito né, na época ela é casada, ela tinha o marido dela, por que muito juntamente, são ditados as regras.(Pai Denildo de Ogum. 44anos).

A mesma características femininas apresentadas no terreiro de Mãe Berenice, acontece na casa de pai Taiando, a clientela de mulheres se torna muito mais frequente.

Sempre tive uma boa, grande clientela de mulheres dentro da minha casa, foi muito frequentada pelo sexo feminino a maior parte, uma parte muito pequena de homens. (Pai taiando).

Peter Fry em sua pesquisa em Belém do Pará, abre um leque talvez incerto para alguns pai de santo, mas como esses homossexuais denominados por Fry como “bichas”, se tornam a depetos de terreiros? Um de seus informantes declara que alguns homens, recebiam espirito femininos, pois queriam deixar de ser homens, mas não tinham coragem de fazê-lo. Daí as acusações dirigidas as “bichas” que aderiram aos cultos para dar vazão a sua feminilidade durante a possessão ritual. Em razão disso, algumas mães de santo proibiam a participação de homens na roda do ritual, pois temiam pela reputação de seus filhos(“homens mesmos”) de sua casa de culto.

Ninguém entra homem no roncó [quarto sagrado reservado a iniciação ritual] e sai veado, se sair assim, pontifica um membro do terceiro, é por que “já era”, só que estava “enrustido”. Muitas vezes, explica o pai de santo, a família não aceita e ai quando a pessoa vem para cá [terreiro] pode acontecer que comece a “botar as manguinhas de fora” (BIRMAM, 1985, p.7).

Os cultos afro-brasileiros nos nossos tempos atuais, podemos considerar como uma religião dos excluídos, segundo o Pai Taiando, assim como o pai Denildo de ogum, não permeiam nessa características de ser a religião dos excluídos e que sim a religião de matriz africana nasceu com o propósito de ajudar as pessoas, não importa se é pobre ou rico, homossexual ou não, a respeito dessa afirmação, Milton Silva (2009) analisa o candomblé, como uma escolha corriqueira, que tem sido bastante procurada por homens,

mulheres, homossexuais, que tem um grande interesse pela religião que se destina aos Orixás.

A respeito o próprio Pai Taiando nos Diz:

os homossexuais, eu não entendo e não tenho uma opinião formada, muitas vezes as pessoas até costumam dizer que o terreiro é a religião dos excluídos, que aqui têm negros, têm pobres, têm mulheres, têm homossexuais, têm alcoólatras, então a um grupo da sociedade que não é bem visto, bem quisto, eles são desprezados, aí o terreiro acolhe essas pessoas. Eu não tenho uma visão pra te dar, mas acredito que desde o primeiro momento, que eu construí aqui, meus primeiros filhos de santo, eram homossexuais em sua maioria, não no seu total, nós sempre colocamos uma regra aqui muito simples: **“o terreiro é um espaço religioso e a rua é o nosso espaço de lazer”**, dentro de casa o seu comportamento é, buscamos um comportamento é respeitoso, não que sua pessoa transforme em outra, que aqui seja uma coisa e lá na rua seja outra, mas sempre respeitando as normas da casa, nunca tivemos problemas, nunca. Aqui em casa não somos um grupo moralista, sou contra isso, a minha moral é pra mim não pros outros, e não somos de impedir relacionamento fulano e ciclano, não acreditamos nada disso, parte desses impedimentos, foi construído aqui no Brasil, para normalizar a religião, em qualquer religião com a religião dominante, então foi imposta uma série de entretanto.(Pai taiando).

A concepção da relação que esses homossexuais tem com as casas, é muito mais controlado por regras que são ditadas pelos próprios pais e mães de santo. a casa precisa de controle, precisa de regras, e essas regras não se acomodam apenas na casa de pai Taiando, é de modo geral que o respeito seja predominado.

A questão da homossexualidade, é de modo a ser refletido em toda a região brasileira, não esta pertinente á uma só região. Dentre as leituras complementares de artigos os qual apresentaram fato como mostra Idalina Santiago (2001), na *umbanda cruzada com jurema*, por ela estruturada da Grande João Pessoa/PA, a situação é parecida. Conforme uma mãe de santo entrevistada, sua casa de culto de homossexuais...

... tem que só a mulesta. (...) É quase tudo menina!? É muito, mulé!? É muito, esse povo é a maioria. Se você chegar aqui você fica assim, ó!? Num dia de toque. Você fica de boca aberta, num dia de toque mesmo, né? Uns homens tudo bonito, tudo novo, você fica de boca aberta, como é que pode uma desgraça daquela? (risos) tanta mulé no meio do mundo! (risos) Os pestes num olha as mulé... (risos) Eu num quero nem entender nada agora disso, viche! (Santiago, 2001, p.272)¹⁴.

¹⁴ Miltono Silva dos santos, retrospectiva antropológica sobre a homossexualidade nas religiões afro-

Segundo Milton Silva, o qual pesquisa sobre a homossexualidade nas religiões afro-brasileiras, o mesmo analisa essa relação existente de fato em ter a homossexualidade masculina e a cultura afro-brasileira. E o mesmo explica a aderência dessa classe aos terreiros. Dentre elas, pode-se destacar a minimização do preconceito sexual no interior das comunidades em terreiro, porém o que se percebe é apenas uma região, um Estado diferenciado, o que resta compreender é se todo esse preconceito é ressaltado em nossa região (Belém do Pará).

A autora Patricia Birman, trabalha a questão do gênero e sexualidade, a mesma retrata muito em alguns trechos de Peter Fry, o que tentei em minha pesquisa de campo, foi certamente tentar achar respostas ao que os antropólogos tanto escrevem.

Algumas pessoas, particularmente as “bichas”, declaram que muitas bichas se filiaram aos cultos afim de serem possuídas por espíritos femininos para poderem dar livre vazão às suas tendências ‘femininas’

. . .outro pai de santo disse-me que era muito comum os homens ‘receberem’ espíritos femininos por que eles queriam deixar de ser homens mas não tinham coragem de fazer isso em suas vidas cotidianas eles usavam espíritos femininos como uma máscara (FRY, 1982:72)¹⁵.

a respeito da incorporação desses homossexuais, o simples fato de querer aparecer muito mais do que as mulheres, porém não podemos ter a concepção de que pelo simples fato de um orixá ser de do sexo masculino e se recusar a incorporar um homossexual transformado, podendo ou não estar com o corpo modificado.

as visões são diferentes, Pai taiando diz:

Nunca aconteceu isso, tenho filhos que são homossexuais assumidos, tenho filho que é travestir, ta em São Paulo, agora, mas nunca ouvi essa questão do santo, não querer vim, porque, porque o camarada era isso, isso, pelo contrário os orixás adoram seus filhos, são seus cavalos, são seus túneis, para que eles cheguem, até nós, nunca vi isso ai, agora, também têm pessoas que dizem á quando um homossexual recebe Yansã, rebola muito, nunca vi isso na minha casa, se houver em alguma casa, talvez por falta de orientação do sacerdote. Por que meus filhos sabem

brasileiras. 2009, p. 68. Santiago explica que a umbanda cruzada com jurema existe em João Pessoa (PB) é resultado do sincretismo entre crenças indígenas, católicas e negras. Seus rituais são destinados aos caboclos, mestres juremeiros, preto-velhos e aos orixás introduzidos na cultura religiosa paraibana através de pais de santo iniciados em Pernambuco e Bahia.

¹⁵ Birman, Patrícia. “Fazer estilo criando Gênero – Possessão e diferenças de gênero em terreiros de Umbanda e Candomblé no Rio de Janeiro. Relume Dumar: Ed. UERJ, 1995.

dividir o santo de sua vida profana, claro que um pedreiro é um homem duro, e um dançarino é um homem molhe, claro que o santo quando tiver muito mais dificuldade de dançar em cima dele, do que dançar em cima de um homossexual que já tem um corpo molhe, mais nunca vi em excesso. (Pai taiando)

A discussão se torna mais interessante quando pai Denildo de Ogum comenta a respeito desse aparecimento do homossexual em momentos de incorporação, será possível ou não um orixá de sexo masculino, não querer incorporar em um travestir, já com o corpo transformado, ou até mesmo em um transexual?

Pai Denildo nos faz essa referência e logo em seguida, nos relata acontecimentos através da oralidade, de como os orixás reagem a essa transformação do homem:

Não existe, por que minha cabocla foi a primeira e continua até hoje, nunca aconteceu. Tinha um caso, em um terreiro não foi aqui, o homem se transformou, boto peito e tudo, e recebeu o caboclo homem, o caboclo homem, logo que se transformou tirava a camisa homem né, quando foi o homem queria fazer a mesma coisa que o caboclo queria fazer, aí foi que chamaram o rapaz e disse: Você está no corpo de mulher, então tem que vestir roupa normal, então tem que vestir roupa normal, não tirar a roupa e deixar o peito pra fora. (Pai Denildo de Ogum. 44anos).

O Pai Denildo de Ogum, juntamente com o pai taiando, exemplificam essa ideia de que o orixá não incorporar no médium com o corpo transformado, porém é de se perceber que o homossexual têm um orixá apenas, e se analisarmos bem, quando o mesmo troca de sexo, não se troca de orixá, a ideia aqui defendida são dos dois Pais de santo, tanto Taiando quando Denildo de Ogum.

Não, por que o orixá tem só uma cabeça, orixá é só um, vai até o final, trocando de sexo ou não mudando. (Pai Denildo de Ogum, 44 anos).

Ao retratar a fala de Denildo, a cabas-e percebendo que um orixá de um homossexual jamais não deixará de incorporar no mesmo, visto que esse médium é o seu “cavalo”, expressão utilizada pelo Pai Taiando, e o mesmo têm essa ligação com o submundo, que é representado através de mensagens que o incorporado oferece ao mundo real.

A presença de homossexuais em terreiros de predominância feminina, se torna muitas das vezes ameaçadora para a mãe de santo, a respeito Ruth Landes em caminha essa visão quando diz:

Alguns homens se deixam calvagar e tornam-se sacerdotes ao lado de mulheres; mas sabe-se que são homossexuais. Nos templos, vestem saias e copiam os modos das mulheres e dançam como as mulheres. Às vezes têm melhor aparência do que elas (LANDES, 1967, p 44).

A respeito da citação acima usada por Ralph Ribeiro (2004), a visão que nos fornece, é que o homossexual está querendo tomar a postura da mulher dentro dos terreiros, muitas das vezes os mesmo fogem das regras que são repassadas a eles.

Esse tipo de acontecimento, é penetrante no Terreiro do pai Taiando assim como no terreiro da mãe Berenice.

Acontece isso, Tem homossexual, que se deixam afeta mais pelo lado da mulher que vai incorporada aí se pinta mais, a minha cabocla é uma mulher minha chefe, mais ela sabe que tá em cima de um homem, sou homossexual mais a matéria é masculina jamais vou admitir ela usar saia brinco ou coisa parecida, põe que quando ela vem em mim ela vem assim nesse estilo, então ela tem que vim vestir roupa normal, uma roupa masculina, tudo bem pode usar um brilho, mas é roupa masculina, não é uma roupa de peito pra usar peito, brincão, maquiagem, acho que isso fica fora dos meus padrões dos meus princípios, Mas acontece, vários filhos que vem pra casa, coloca brinco, unhas postiças, se transforma, Querem ser mais do que as mulheres, ainda mais quando recebem uma entidade mulher, querem brilhar mais do que as mulheres. Tem casa que não aceita o homem usar casa, casa de dona bebê, terreiro de mina são Sebastião. (Pai Denildo de Ogum. 44 anos).

O pai Denildo, ao relatar essa presença do Homossexual querendo se mostrar de mais em terreiros, assim como, querendo tomar o posto da mãe de santo, não afeta o mesmo, visto que Denildo é um Pai de Santo respeitado por todo o povo de santo frequentador daquela casa (terreiro de Mãe Berenice),

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERENCIAS

RODRIGUES, Raimundo Nina. *O Animismo Fetichista dos Negros Baianos*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1935.

SALLES, Vicente. *O Negro no Pará; sob regime de escravidão*. Rio, Fundação Getúlio Vargas & Univ. Fed. Do Pará, 1971. 336 p. ilustr.

VIRGOLINO, Anaiza. *Revisitando o tambor das flores*. Dissertação de Mestrado em Antropologia, Recife, UFPE, 2002.

Landes, Ruth. 2002. *A cidade das Mulheres*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ 352 pp.

FRY, P. Para Inglês ver. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

BIRMAN, Patrícia. *Fazer Estilo Criando Gêneros; Possessão e Diferenças de Gênero em terreiros de Umbanda e candomblé no Rio de Janeiro*.

RelumeDumara. E d. UERJ, 1995

AUGRAS, Monique. *O Duplo e a Metamorfose; A identidade mítica em comunidades nagôs*. 2. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2008. – (Coleção Identidade Brasileira).

Instrumento de pesquisa homossexualidade no brasil: uma bibliografia anotada

Acessado em: 05/28/2012

às 09:45

Disponível em:

http://segall.ifch.unicamp.br/publicacoes_ael/index.php/cadernos_ael/article/view/80/72

acessado em: 05/28/1012

às 10:15

Entre homens mulheres e deuses: identidade, genero e (homo) sexualidade no contexto religioso afro brasileiro.

<http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/02112009-010232mesquita.pdf>

acessado em: 05/28/2012

às 11:20

homossexualidade e religiosidade em cultos de possessão no brasil

<http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel18/LauraMoutinho.pdf>

acessado em: 05/28/2012

às 11: 45

tuth landes. A cidades das mulheres

<http://www.scielo.br/pdf/mana/v9n1/a12v09n1.pdf>

acessado em: 05/28/2012

às 19:40

relações de genero e o habitat urbano

http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278382952_ARQUIVO_Texto_FG9_ClaudiaAndradeVieira.pdf

acessado em: 05/28/2012

às 19:30